

História do Grémio Literário Guilherme de Azevedo

Após a proclamação da República Portuguesa, pelo menos desde 1912, o Grémio Literário terá entrado numa fase de crescimento e terá tomado o Teatro Taborda como sua sede: “Quando da transformação por que passou o Grémio Guilherme de Azevedo, instalando a sua sede no Teatro Taborda disse [...] que a simpática sociedade ia entrar n’uma ampla e ridente fase de progresso [...] e não nos enganámos [...]. O Grémio viu aumentar consideravelmente o número de associados...”¹.

A partir desta data, este espaço detém um gabinete de leitura e uma biblioteca, os quais eram essenciais para cumprir os seus *fins*, especificados no Art. 2.º, dos primeiros *Estatutos* conhecidos²: “São fins da associação: 1.º - Promover e auxiliar o desenvolvimento físico, moral e intelectual dos associados e de seus filhos [...], para o que criará e organizará: [...] Uma biblioteca e gabinete de leitura”.

Nos estatutos de 1914 escrevia-se, ainda: “É organizada em Santarém uma sociedade, essencialmente, de instrução, que se denominará Clube Literário Guilherme de Azevedo [...] Como parte integrante desta Associação, funcionará no mesmo edifício como meio instrutivo, um Teatro sob a denominação de “Teatro Taborda”, regendo-se ambos por estes Estatutos”³.

Já instalados, agora definitivamente, no Teatro Taborda, o GLGA conjugou a instrução com a organização da recreação da classe média de Santarém e, ainda, a formação física e artística. Impulsionou a divulgação de “aulas de desenvolvimento físico”, como a ginástica, a esgrima, dança, entre outras e a produção cultural escalabitana, como a produção e o ensino teatral e musical, numa luta pela democratização da cultura, ou seja, numa luta pelo direito de todos à educação e à cultura e ao seu usufruto.

¹ “Grémio Guilherme d’Azevedo” in *O Debate*, Santarém, 9-5-1912, p. 2.

² “Aprovados por Alvará de oito de outubro de mil novecentos e catorze...”

³ Art. N.º 1 do Capítulo I. Clube Literário Guilherme de Azevedo, *Estatutos*, 1914, Arq. do CCS, cópia cedida por Florindo Custódio

Afirmava-se, em 1912: "...acaba de ser organizada uma bela orquestra, com numerosos e valiosíssimos elementos e da qual é director Nicolau Júnior que, como regente da banda dos Bombeiros se tem imposto à consideração dos mais entendidos e do público. Além da orquestra, que teve na terça-feira o seu segundo ensaio, a direcção teve a esplêndida ideia de fundar uma aula de música para crianças, filhas de sócios e que já começou a funcionar. Proporcionar às crianças um tão magnífico meio de educação, é contribuir para a obra ideal do culto da Arte, por Maio de uma das suas mais belas exteriorizações, a Música. Honra, pois, à digna direcção do Grémio pela sua valiosa iniciativa e honra aos distintos amadores que tanto se enobrecem auxiliando-a"⁴.

O ano de 1922 ficou marcado por um violento incêndio, revelando-se numa enorme perda para a cidade, bem como para a reconstituição da história das associações que usaram este Teatro como sua sede. A primeira acta que chegou até aos nossos dias, refere-se à reunião realizada no dia 25 de Junho de 1922. Aí se assinalou este desastre, que se deu na noite de 22 para 23 e que destruiu as "dependências anexas do Teatro Taborda", incluindo todos os documentos e "quase todo o mobiliário". A inauguração das novas dependências verificou-se em 1923, data esta assinalada no jornal *O Debate*, de 12 de Julho, onde constou "que não faltam os requisitos necessários". Com vista à sua reconstrução, produziram-se acções de 10\$00, vendidas aos sócios. O senhorio, que nessa época, Hélio de Castro Guimarães, se prontificou a realizar as obras necessárias, solidarizando-se com a agremiação que contava com grande prestígio na cidade. A inauguração das novas dependências verificou-se em 1923, data esta assinalada no jornal *O Debate*, de 12 de Julho, onde constou que esta cidade se vira, durante um ano, "privada da existência de uma sociedade de recreio com as suas portas amplamente abertas ao ingresso da classe média como sejam, o modesto comerciante e homem de

⁴ "Grémio Guilherme d'Azevedo" in *O Debate*, Santarém, 9-5-1912, p. 2.

negócio, o caixeiro, o operário, o oficial inferior do exército, etc.” –, visto a estes estar vedado o entrada numa outra associação que era o Clube de Santarém. E, assim, tal como Fénix, o “Grémio ressurgiu das suas próprias cinzas”⁵!

Após o 28 de Maio de 1926, o Grémio Literário Guilherme de Azevedo altamente comprometido com os republicanos e os seus ideais⁶, não passou despercebido das instituições criadas pelo Estado Novo, como o demonstrou a intimação do Comandante da Polícia de Segurança Pública, recebida em 1938, que impeliu o Grémio a alterar a sua denominação, “... a fim de dar cumprimento às disposições do art. º 11, do Decreto-lei n.º 29232, de 8 de Dezembro de 1938”, o que aconteceu em Assembleia Geral extraordinária, de 26 de Junho de 1939, deixando o apodo de Grémio e retomando o de Clube.

Luísa Maria Gonçalves Teixeira Barbosa

(2006)

⁵ Cf. “O Grémio Guilherme d’Azevedo” in *O Debate*, Santarém, 12-7-1923, p. 3.

⁶ Consulte-se “Construção do Edifício Republicano” in *Correio do Ribatejo*, 20-1-2006, p.3.